

# Sermão 333

As boas obras devidas à graça

Santo Agostinho

## Análise

*O Senhor, para tranquilizar seus mártires, lhes promete velar especialmente por eles. De fato, é ele que lhes dá a paciência e a força.*

*É verdade que São Paulo reivindica a coroa eterna como uma recompensa que lhe é devida, mas, o mesmo São Paulo confessa que foi por pura misericórdia que Deus o converteu e o transformou completamente e que todas as suas obras são dons de Deus.*

*Evitemos então contar com nosso livre arbítrio, lembremo-nos que não podemos nada sem a graça de Deus e não deixemos de manifestar a Deus nosso reconhecimento.*

### 01 - A paciência é um dom de Deus.

Com a fragilidade humana levando as testemunhas \_\_ ou os mártires de Nosso Senhor Jesus Cristo \_\_ a temer perecer, ao confessá-lo, ele lhes inspirou uma total confiança aos lhes dirigir estas palavras: *Não se perderá um só fio de cabelo da vossa cabeça*<sup>1</sup>.

O quê!? Você tem medo de perecer, quando nem um fio de cabelo de sua cabeça perecerá? Se esta parte do seu corpo é guardada com tanto cuidado, em que segurança não deve estar sua alma?

---

<sup>1</sup> Lucas 21: 18.

Não se perderá nem um fio dos cabelos cujo corte não lhe provoca nenhuma preocupação e o próprio lar de sua sensibilidade \_\_ sua alma \_\_ perecerá?

O Senhor, no entanto, previu que seus discípulos sofreriam muito, mas isto foi para melhor predispô-los e levá-los a dizer: *Meu coração está firme, ó Deus!*<sup>2</sup>

O que significa *Meu coração está firme*, se não é minha vontade está bem disposta?

Os mártires tinham então a vontade preparada, no meio de suas torturas. Mas, *a vontade é preparada pelo Senhor*<sup>3</sup>.

Além disso, após tê-los prevenido sobre os tormentos horríveis que os esperavam, ele também disse: *É pela vossa paciência que possuireis vossas almas*<sup>4</sup>.

*É pela vossa paciência.* Essa paciência não existiria, efetivamente, se não fosse obra de sua vontade.

*É pela vossa paciência.* Como essa paciência é nossa? Nós só temos o que vem de nós ou o que nos é dado, pois não há uma doação se a coisa dada não se torna nossa.

Por que dar, de fato, se não for para transmitir a propriedade a quem recebe? Ora, a confissão seguinte é clara: *Só em Deus repousa a minha alma; é dele que me vem minha paciência*<sup>5</sup>.

---

<sup>2</sup> Salmo 56: 8.

<sup>3</sup> Provérbios 8: 35 (Septuaginta). *Kai etoimázetai thélisis pará kyriou.*

<sup>4</sup> Lucas 21: 19. *In patientia vestra possidebitis animas vestras.*

<sup>5</sup> Salmo 61: 6. *Veruntamen Deo subjecta esto, anima mea, quoniam ab ipso patientia mea.*

O Senhor nos diz: *É pela vossa paciência*. Digamos a ele, por outro lado: *É dele que me vem minha paciência*.

Ela é sua porque ele a deu. Evite a ingratidão.

Na Oração do Senhor, também não chamamos de nosso o que nos vem de Deus? Diariamente dizemos: *O pão nosso de cada dia nos dai hoje*<sup>6</sup>.

Dizemos: *nos dai*. Mas antes já tínhamos dito: *nosso*. Por que chamar de *nosso* aquilo que nos foi dado? *Que é que possuis que não tenhas recebido?*<sup>7</sup>

Você diz *nosso* e você diz *nos dai*. Reconheça aqui seu Benfeitor. Confesse que você recebeu Dele, para que Ele dê para você de boa vontade.

O que seria de você, se você não estivesse na necessidade? Você, que vemos tão soberbo, mesmo sendo o mendigo que é. Você não mendiga, de fato, quando você pede pão?

Cristo, considerado em sua igualdade com o Pai, é nosso pão eterno. Nosso pão de cada dia é também o Cristo, mas o Cristo em sua carne. O pão eterno está fora do tempo e o pão cotidiano está no tempo, mas, nem por isso, ele é menos *o pão que desceu do céu*<sup>8</sup>.

Os mártires são fortes, os mártires são inabaláveis, mas é este *pão que lhes sustenta as forças*<sup>9</sup>.

---

<sup>6</sup> Mateus 6: 11.

<sup>7</sup> 1 Coríntios 4: 7.

<sup>8</sup> João 6: 41.

<sup>9</sup> Salmo 103: 15.

## 02 - A recompensa é gratuita e Deus participa da obra.

Vamos ouvir agora o apóstolo São Paulo, no momento em que ele se aproximava do martírio. Vamos ouvi-lo contar sobre a coroa que lhe estava preparada.

Ele disse: *Combati o bom combate, terminei a minha corrida, guardei a fé. Resta-me agora receber a coroa da justiça, que o Senhor, justo Juiz, me dará naquele dia e não somente a mim, mas a todos aqueles que aguardam com amor a sua aparição*<sup>10</sup>.

*A coroa da justiça, que o Senhor, justo Juiz, me dará*, ele disse. Se ele a dará, significa que ele a deve. Ele a dará, como *justo Juiz*.

Ele pode recusar a recompensa, ao ver minhas obras? E quais obras ele vê?

*Combati o bom combate*; esta é uma.

*Terminei a minha carreira*, esta é outra.

*Guardei a fé*; esta é mais uma.

*Resta-me agora receber a coroa da justiça*. Aí está minha recompensa.

Observe, no entanto, que, ao receber a recompensa, você não age e você não age sozinho ao fazer o que o torna merecedor dela. A coroa vem de Deus e se o mérito vem de você, isto também é com a ajuda de Deus.

---

<sup>10</sup> 2 Timóteo 4: 7 e 8.



De fato, quando o apóstolo São Paulo inicialmente era Saulo e perseguia os cristãos com muita crueldade e fúria, ele não merecia nada de bom. Ele merecia, pelo contrário, tudo de mau, já que merecia ser um condenado e não ser um eleito.

Subitamente, no entanto, no mesmo instante em que ele merecia tudo de mau, uma voz celeste o derruba e o perseguidor caído se levanta um pregador.

Escute agora como ele confessa seus deméritos. *Outrora era blasfemo, perseguidor e injuriador. Mas obtive misericórdia de Deus*<sup>11</sup>.

Ele disse aqui: *Que me dará o justo Juiz?* Não. Ele diz: *Obtive misericórdia.*

“Eu merecia que me fizessem todo tipo de mal, mas me fizeram um bem. Ele *não nos trata segundo os nossos pecados*<sup>12</sup>. Eu *obtive misericórdia.*

“Não me retribuíram com o que eu merecia. Se me tivessem retribuído com o que eu merecia, o suplício teria sido minha recompensa. Não, não me retribuíram com o que eu merecia. Eu *obtive misericórdia.* Ele *não nos trata segundo os nossos pecados*”.

---

<sup>11</sup> 1 Timóteo 1: 13. *Prius blasphemus fui et persecutor et contumeliosus : sed misericordiam Dei consecutus sum.*

<sup>12</sup> Salmo 102: 10.

### 03 - Paulo, de perseguidor a pastor. Como ele distribui os despojos.

*Tanto o oriente dista do ocidente quanto ele afasta de nós nossos pecados*<sup>13</sup>.

Afasto-se do ocidente e volte-se para o oriente. Aí está, em um só homem, Saulo e Paulo. Saulo no poente e Paulo no nascente. No poente, o perseguidor; no nascente, o pregador.

No poente desaparecem os pecados e do nascente se eleva a justiça. O velho ser humano está no poente e, no nascente, o novo ser humano. Saulo no poente; Paulo no nascente.

Como se deu essa transformação nesse Saulo<sup>14</sup>; nesse homem cruel, nesse perseguidor; nesse inimigo do rebanho; pois ele era um lobo predador e da tribo de Benjamim, como ele mesmo afirma<sup>15</sup>.

Foi dito, em uma profecia: *Benjamim, lobo voraz; de manhã devora a presa e à tarde reparte os despojos*<sup>16</sup>.

Assim, ele começou devorando e em seguida passou a alimentar. Ele predava; sim, ele predava. Leiam, leiam mais nos Atos dos Apóstolos<sup>17</sup>.

Ele tinha recebido dos pontífices uma autorização por escrito para prender e levar ao suplício todos os discípulos de Cristo que ele pudesse encontrar. E ele foi então, respirando morte e sangue.

---

<sup>13</sup> Salmo 102: 12.

<sup>14</sup> Ver Sermão 279.

<sup>15</sup> Cf. Romanos 11: 1.

<sup>16</sup> Gênesis 49: 27.

<sup>17</sup> Cf. Atos 9.

Aí está o lobo predador. Mas ainda é de manhã e só há para ele vaidade abaixo do sol.

Mas vem a tarde e Paulo se torna cego. Ao mesmo tempo em que seus olhos se fecham para as vaidades do mundo, outros olhos se abrem em sua alma. Esse vaso de perdição se torna um *vaso de eleição* e ele é visto “repartindo os despojos” sagrados. Lemos por toda parte as distribuições que ele fez.

Veja com que sabedoria ele preside essa partilha! Ele sabe o que convém a cada um. Ele não distribui ao acaso e não joga nada fora, confusamente. Ele distribui, ele partilha, ele distingue sem espalhar de qualquer jeito.

É no meio dos perfeitos que ele prega a sabedoria. Quanto aos fracos, que não podem ainda receber alimento sólido, ele lhes diz com discernimento: *Eu vos dei leite a beber e não alimento sólido que ainda não podíeis suportar*<sup>18</sup>.

#### **04 - Paulo inicialmente retribui o bem com o mal; depois, retribui o bem com boas obras.**

Eis o que ele fazia. Ele que, bem recentemente, fazia o quê? Eu não quero me lembrar. Mas lembrarei suas iniquidades para exaltar a misericórdia divina.

Aquele que fazia Cristo sofrer sofre agora por Cristo. Saulo se torna Paulo; o falso testemunho se torna testemunho verídico; aquele

---

<sup>18</sup> 1 Coríntios 3: 2.

que espalhava agora recolhe; o que atacava defende. Como aconteceu em Saulo uma mudança assim?

Vamos ouvi-lo.

Ele diz: “Você perguntou como aconteceu essa mudança? Ela não veio de mim. Eu *obtive misericórdia*. Essa mudança não veio de mim. Eu *obtive misericórdia*.

“O que retribuirei ao Senhor, por tudo o que ele me deu? Ele me retribuiu, de fato, não o mal pelo mal. Não, ele não me retribuiu o mal pelo mal, mas o bem pelo mal. *O que poderei retribuir ao Senhor por tudo o que ele me tem dado? Erguerei o cálice da salvação, invocando o nome do Senhor*<sup>19</sup>”.

É certo que retribui? Você continua recebendo.

“É que, próximo do meu martírio, eu quero retribuir o bem pelo bem e não o bem pelo mal”.

Assim então, o Senhor devia inicialmente a Paulo o mal pelo mal. Mas, invés de lhe retribuir o mal pelo mal, ele lhe retribuiu o bem pelo mal. Ora, ao lhe retribuir o bem pelo mal, ele lhe deu os meios de retribuir o bem pelo bem.

## **05 - As próprias boas obras são dons de Deus.**

Em Paulo, de fato \_\_\_ ou melhor, em Saulo \_\_\_ não se encontrava inicialmente nenhum bem e, ao não se encontrar nele nenhum bem, foi-lhe perdoado o mal para que ele fizesse o bem.

---

<sup>19</sup> Salmo 115: 12 e 13.



Foi, portanto, preventivamente que lhe foi dado o bem, para que, ao lhe fazer o bem, ele fosse colocado em condições de retribuir com o bem, por sua vez e conseguisse as recompensas por suas boas obras.

Quando Paulo combateu o bom combate, terminou sua corrida e guardou sua fé, Deus o recompensou.

De que boas obras ele foi recompensado? As boas obras que são dons das mãos divinas.

Não é a Deus, efetivamente, que ele deve atribuir ter combatido o bom combate? Se não é a Ele, por que ele diz, em outra passagem: *Tenho trabalhado mais do que todos eles. Não eu, mas a graça de Deus que está comigo*<sup>20</sup>?

Não é a Deus também que ele deve atribuir ter terminado a corrida? Se não é a Ele, por que ele diz, em outra passagem: *A escolha não depende daquele que quer, nem daquele que corre, mas da misericórdia de Deus*<sup>21</sup>.

*Guardei a fé.* Ele conservou a fé; reconhecemos e aplaudimos. Admitimos que ele a conservou. Mas, *Se o Senhor não guardar a cidade, inutilmente vigiam as sentinelas*<sup>22</sup>.

Foi, portanto, com a ajuda de Deus, com sua graça, que ele combateu o bom combate, terminou a corrida e guardou a fé.

---

<sup>20</sup> 1 Coríntios 15: 10.

<sup>21</sup> Romanos 9: 16.

<sup>22</sup> Salmo 126: 1.

Perdoe, Santo Apóstolo, mas só vemos o mal como pertencente a você. Perdoe, Santo Apóstolo, mas só repetimos o que aprendemos com você. Vemos em você esta confissão e não a ingratidão.

Não, só vemos vindo de você o mal. Não se segue daí que, ao coroar os méritos, Deus só faz coroar seus dons?

## **06 - A autoridade da Sagrada Escritura sobre a graça de Deus.**

A verdadeira fé e a verdadeira piedade demandam então que ninguém se vanglorie de seu livre arbítrio, com vistas às suas boas obras, pois as boas obras são um dom de Deus e devemos reportar tudo ao seu Autor, sem se mostrar ingrato com relação a ele e sem se orgulhar diante do Médico, seja na condição de doente, seja na condição de devedor pela cura.

Que não se permita a nenhuma espécie de raciocínio desenraizar do coração essa verdadeira fé e essa verdadeira piedade. Conserve o que você recebeu e o *que é que possuiis que não tenhas recebido?*<sup>23</sup>

É reconhecer perante Deus, dizer como o apóstolo São Paulo: *Nós não recebemos o espírito do mundo, mas sim o Espírito que vem de Deus*<sup>24</sup>. É o espírito deste mundo que torna orgulhoso, que torna vaidoso, que faz com que se acredite ser alguma coisa quando não se é nada.

---

<sup>23</sup> 1 Coríntios 4: 7.

<sup>24</sup> 1 Coríntios 2: 12.

Assim então, o que diz o Apóstolo contra esse espírito? O que ele diz contra esse espírito soberbo, orgulhoso, arrogante, vaidoso, que não tem nada de sólido? *Nós não recebemos o espírito do mundo, mas sim o Espírito que vem de Deus.*

Onde está a prova disso? É o *Espírito que vem de Deus, que nos dá a conhecer as graças que Deus nos prodigalizou*<sup>25</sup>.

---//---

<sup>26</sup> Assim então, escutemos o Senhor nos dizer: *Sem mim nada podeis fazer*<sup>27</sup>. E também: *Ninguém pode atribuir-se a si mesmo senão o que lhe foi dado do céu*<sup>28</sup>. E ainda: *O ramo não pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira. Assim também, vós não podeis, tampouco, dar fruto, se não permanecerdes em mim. Eu sou a videira; vós, os ramos*<sup>29</sup>.

Escutemos também o que atesta neste sentido o apóstolo São Tiago: *Toda dádiva boa e todo dom perfeito vêm de cima: descem do Pai das luzes*<sup>30</sup>.

Vejamos igualmente o que ensina o apóstolo São Paulo, para censurar os presunçosos que colocam seu orgulho no livre arbítrio. Ele diz: *Que é que possuíis que não tenhas recebido? E, se o recebeste, por que*

---

<sup>25</sup> 1 Coríntios 2: 12.

<sup>26</sup> O que se segue parece ter sido acrescentado por São Cesário, mais do que por Santo Agostinho.

<sup>27</sup> João 15: 5.

<sup>28</sup> João 3: 27.

<sup>29</sup> João 15: 4 e 5.

<sup>30</sup> Tiago 1: 17.

*te vanglorias, como se o não tivesses recebido?*<sup>31</sup> E também: *Foi gratuitamente que fostes salvos mediante a fé. Isto não provém de vossos méritos, mas é puro dom de Deus*<sup>32</sup>. E ainda: *A vós vos é dado não somente crer em Cristo, mas ainda por ele sofrer*<sup>33</sup>. E, por fim: *Estou persuadido de que aquele que iniciou em vós esta obra excelente lhe dará o acabamento até o dia de Jesus Cristo*<sup>34</sup>.

Penetremos com cuidado e fidelidade estes pensamentos e outros semelhantes e não acreditemos naqueles que, exaltando orgulhosamente o livre arbítrio, trabalham mais para arruinar do que para elevar.

Pelo contrário, consideremos com humildade este testemunho do Apóstolo: *É Deus quem, segundo o seu beneplácito, realiza em vós o querer e o fazer*<sup>35</sup>.

## 07 - Graças a Deus.

Graças damos ao Senhor nosso Salvador.

Sem levar em conta nenhum mérito anterior de nossa parte, ele nos curou de nossas feridas.

Reconciliados quando éramos seus inimigos, resgatados do cativo, erguidos das trevas para a luz, chamados de volta da morte para a vida, ao mesmo tempo em que confessamos humildemente nossa fragi-

---

<sup>31</sup> 1 Coríntios 4: 7.

<sup>32</sup> Efésios 2: 8.

<sup>33</sup> Filipenses 1: 29.

<sup>34</sup> Filipenses 1: 6

<sup>35</sup> Filipenses 2: 12.



lidade, imploramos sua misericórdia, já que, segundo o Salmista, sua misericórdia se antecipou a nós<sup>36</sup>.

Que ele condesceda também, não apenas conservar, mas também aumentar os dons e os favores que ele teve a bondade de nos conceder. Ele, que, sendo Deus, vive e reina com o Pai e com o Espírito Santo, nos séculos e séculos.

Amém!



---

<sup>36</sup> Cf. Salmo 58: 11. *Deus meus misericordia ejus præveniet me.*

## **Créditos**

Traduzido de *Oeuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc: Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de.

© 2019 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

## Conteúdo

Sermão 333 .....	1
Análise.....	1
01 - A paciência é um dom de Deus. ....	1
02 - A recompensa é gratuita e Deus participa da obra.....	4
03 - Paulo, de perseguidor a pastor. Como ele distribui os despojos. ....	6
04 - Paulo inicialmente retribui o bem com o mal; depois, retribui o bem com boas obras.....	7
05 - As próprias boas obras são dons de Deus.....	8
06 - A autoridade da Sagrada Escritura sobre a graça de Deus. ....	10
07 - Graças a Deus.....	12
Créditos.....	14
Conteúdo.....	15